

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Pedagogia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**A Importância da Avaliação na Educação Infantil como Recurso  
no Processo de Ensino Aprendizagem**

Gama-DF

2021



(61) 3035-3900



[www.uniceplac.edu.br](http://www.uniceplac.edu.br)



Área Especial para Indústria  
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,  
Setor Leste, Gama, Brasília, DF  
CEP 72.445-020

**ROSICLEIDE FREITAS DOS SANTOS SILVA**

## **A importância da Avaliação na Educação Infantil como Recurso no Processo de Ensino Aprendizagem**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador(a): Prof(a). Esp. Rennée Cardoso  
Coorientador: Dr<sup>a</sup>. Maria Theresa de O. Corrêa

Gama-DF

2021



(61) 3035-3900



[www.uniceplac.edu.br](http://www.uniceplac.edu.br)



Área Especial para Indústria  
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,  
Setor Leste, Gama, Brasília, DF  
CEP 72.445-020

S586i

Silva, Rosicleide Freitas dos Santos.

A importância da avaliação na educação infantil como recurso no processo de ensino e aprendizagem. / Rosicleide Freitas dos Santos Silva. – 2021.

42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.

Orientação: Profa. Esp. Rennee Cardoso.

1. Avaliação. 2. Educação infantil. 3. Ensino aprendizagem. I. Título.

CDU: 370



(61) 3035-3900



[www.uniceplac.edu.br](http://www.uniceplac.edu.br)



Área Especial para Indústria  
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,  
Setor Leste, Gama, Brasília, DF  
CEP 72.445-020

**ROSICLEIDE FREITAS DOS SANTOS SILVA**

## **A Importância da Avaliação na Educação Infantil como Recurso no Processo de Ensino e Aprendizagem**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador(a): Prof(a). Esp. Rennée Cardoso  
Coorientadora: Dr<sup>a</sup>. Maria Theresa de O. Corrêa

Gama, 02 de junho de 2021.

### **Banca Examinadora**

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Rennée Cardoso  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Thereza de O. Corrêa  
Examinador

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Gleiciane Rosa Silva  
Examinador





*Dedico primeiramente a Deus, minha família, meu esposo Edilson Silva, minhas filhas Aline Freitas e Érica Yorrana, aos meus pais Roldino Miguel e Rita Mafalda in memória.*



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que com seu imenso amor me capacitou para conseguir concluir esse curso até ao final, tranquilizando minha mente e o meu coração nos momentos mais difíceis, pois com toda certeza Ele sabia que se não fosse, o seu grande amor me fortalecendo, teria parado pelo meio do caminho, muito obrigada meu Deus, serei grata a Ti por toda minha vida.

Ao meu esposo Edilson Ribeiro, que me apoiou, incentivou e dedicou parte do seu tempo para percorrer essa caminhada junto comigo deste o ensino médio, obrigada meu amor por toda paciência, carinho e amor que tem me presenteado, ao longo desses 30 anos juntos, sempre tentando realizar os meus sonhos, você me faz a mulher mais realizada e feliz, com cada atitude sua, dedicada a minha vida.

Minha filha Aline Freitas que esteve ao meu lado para dar início a essa graduação, nunca esquecerei o momento que você me acompanhou até a porta da sala onde eu iria fazer a prova do vestibular e quantas vezes mesmo cansada das atividades do seu curso na faculdade e do seu trabalho ainda reunia suas forças para me ajudar nas tarefas que eu tinha dificuldade, muito obrigada minha filha.

Érica Yorrana minha filha, jamais poderia deixar de agradecer-la pelo seu imenso carinho, dedicação, paciência e ensinamentos, minha filha muito obrigada por cada minuto que você dedicou a me ajudar, sem sua ajuda meus Projetos e TCC não teriam ficado tão bem formatados, como aprendi vendo você formatar meus trabalhos.

Minhas colegas de curso que me ajudavam tirando minhas dúvidas sempre que precisava e todas as pessoas que me apoiaram e incentivaram com carinho.

As professores do curso de Pedagogia Renneé Cardoso, minha querida orientadora, que não mediu esforços para me orientar e tirar minhas dúvidas no mesmo instante que perguntava, Professora Maria Thereza, ensinou-me a ser ainda mais ética sem uma palavra, mas com seu grande exemplo de Mestra

Agradeço ainda, as professora, Flávia Pinheiro, como sou grata por sua vida, você me estimulou e me mostrou que eu tinha capacidade para escrever e publicar um artigo, quando nem eu mesmo



acreditava que daria conta, Luciana Sampaio, sua empatia me ensino que posso ser uma excelente profissional, me colocando no lugar de aluno, você é uma professora excepcional.

Não poderia deixar de agradecer a professora Rhemora Ferreira, você trouxe-me cura para o meu trauma, e me ensinou que podemos ter serenidade na realização de trabalhos desafiadores com o TCC, e a minha querida coordenadora Eusiléa Severiano, muito obrigada por sua presença e orientações durante todos o percurso desse curso, soube me ouvir e me incentivar nos momentos difíceis. Enfim, obrigado a todos que entenderam a minha ausência, quando não podia participar de algum evento, porque tinha que me dedicar a faculdade.





*Sucesso significa realizar seus próprios sonhos, cantar sua própria canção, dançar sua própria dança, criar do seu coração e apreciar a jornada, confiando que não importa o que aconteça, tudo ficará bem. Criar sua própria aventura!*

*Elana Lindquist*





## RESUMO

A avaliação escolar, tem sido por muito tempo argumentada de formas diferentes, conforme a tendência pedagógica adotada, assim, o presente trabalho, descreve acerca da Avaliação na Educação Infantil e como ocorre a metodologia de avaliação, para o avanço do ensino aprendizagem do aluno. O objetivo geral desse trabalho é descrever acerca da importância da Avaliação na Educação Infantil enquanto recurso no processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio de revisão bibliográfica, focado em verificar se a Avaliação na Educação Infantil tem sido um assunto muito debatido entre discentes do curso de Pedagogia bem como por professores que trabalham com essa faixa etária, por esse motivo, esse trabalho aborda esse tema, tentando chegar a uma conclusão de como seria a melhor forma para desenvolver essa Avaliação. Dessa forma, foram selecionados trabalhos que procuravam explicar sobre o assunto os quais estavam no idioma português. Foram utilizadas algumas publicações anteriores ao ano de 2009 por serem autores de referência no assunto como Jussara Hoffmann, José Carlos Libâneo e Luckesi. Vale ressaltar, que a melhor forma para alcançar com sucesso o processo de ensino aprendizagem, nessa etapa de ensino infantil, são as instituições escolares disporem de propostas curriculares, utilizando recursos e métodos diferentes. Com a trajetória da educação infantil, em relação a avaliação das aprendizagens, percebe-se, que ainda existem alguns mal-entendidos, quando se fala de avaliar uma criança nessa fase, pois, para alguns pais as crianças devem ser avaliadas, e conseqüentemente serem aprovadas para série seguinte, no entanto, não se constitui em uma regra geral.

**Palavras-chave:** Avaliação . Educação Infantil . Ensino Aprendizagem . Recursos . Primeira Infância .



## ABSTRACT

School evaluation has been extensively argued in different ways according to the pedagogical trend, so this paper describes about Evaluation in Early Childhood Education and how the evaluation methodology for the advancement of teaching student learning occurs. The general objective of this study is to describe the importance of Assessment in Early Childhood Education as a resource in the teaching and learning process. This work is about a literature review, carried out through bibliographic review, focused on verifying if the Assessment in Early Childhood Education has been a hotly debated subject among students of the Pedagogy course as well as by teachers who work with this age group, For this reason, this work addresses this theme, trying to reach a conclusion on how the best way to develop this Assessment would be. We selected works that tried to explain about the subject, which were in the portuguese language. Some publications prior to 2009 were used because they are leading authors on the subject Jussara Hoffmann, José Carlos Libâneo e Luckesi. It is worth mentioning that the best way to successfully achieve the teaching-learning process, in this kind of early childhood education, is for school institutions to have curricular proposals, using different resources and methods. With the trajectory of early childhood education, in relation to the assessment of learning, it is clear that there are still some misunderstandings when it comes to evaluating a child in this phase, because, for some parents, children must be evaluated, and consequently be approved for the next series, this does not constitute a general rule.

**Keywords:** Evaluation. Child education . Teaching Learning. Resources . Early Childhood.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNC	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
<b>2.1 Percurso da educação infantil</b> .....	16
<b>2.2 Importância da avaliação</b> .....	19
2.2.1 Objetivos da avaliação na educação infantil.....	21
2.2.2 Legislação voltada para a avaliação na educação infantil .....	22
<b>2.3 Recursos metodológicos para avaliação infantil</b> .....	26
2.3.1 Observação .....	27
2.3.2 Portfólio .....	28
2.3.3 Registro.....	29
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	32
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	34
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39



## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação escolar tem sido extensivamente argumentada de formas diferentes conforme a tendência pedagógica adotada, assim o presente trabalho descreve acerca da Avaliação na Educação Infantil e como ocorre a metodologia de avaliação para o avanço do ensino aprendizagem do aluno.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica abrangendo crianças de zero a três anos de idade na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola, assim define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil DCNEI (BRASIL, 2009).

A Base Nacional Comum Curricular BNCC – Educação Infantil (BRASIL, 2017) é um documento normativo, tendo como finalidade orientar a elaboração dos currículos escolares, norteando as competências e habilidades, para o amplo desenvolvimento das crianças nessa etapa da Educação Básica, bem como destacando a centralidade e ajustando um currículo exclusivo capaz de abranger os campos de experiências. Dessa forma, a legislação nacional determina que cabe a cada instituição escolar desenvolver metodologias no sentido de avaliar as crianças para o total desempenho e aprendizagem das mesmas (DE FREITAS COELHO, 2020).

No que se refere à avaliação, ela deve acontecer durante todo o período de ensino e aprendizagem, tendo como objetivo diagnosticar como está o nível de cada aluno e também mostrar ao professor a maneira mais adequada de como desenvolver e alcançar com sucesso os seus objetivos (NEVES; OLIVEIRA; SANTOS, 2017).

Cabe ao educador averiguar os métodos e práticas que propiciam avaliar o discente de forma apropriada, sem desanimá-lo, sabendo que a avaliação não deve ter caráter punitivo, mas sim o intuito de verificar o desenvolvimento e aprendizagens que os alunos estão obtendo, consequentemente o professor obtém uma resposta do que os alunos estão aprendendo e se estão



praticando o que foi ensinado, servindo para o professor como um termômetro (NEVES; OLIVEIRA; SANTOS, 2017).

Segundo Bassedas et al. (1999), nessa etapa, o procedimento para avaliar uma criança não é fácil, muito pelo contrário, tem sido uma missão difícil, pois concerne ao professor ter um olhar afetivo para cada educando e suas particularidades por serem únicas. Dessa forma a avaliação deve refinar e transformar o agir do professor diante das aprendizagens dos alunos (Apud PACIFICO et al., 2017).

Assim sendo, esse estudo tem como pergunta central: Qual é a importância da Avaliação na Educação Infantil no processo de ensino aprendizagem?

A Avaliação na Educação Infantil tem sido um assunto muito debatido entre discentes do curso de Pedagogia bem como por professores que trabalham com essa faixa etária, por esse motivo esse trabalho aborda esse tema, tentando chegar a uma conclusão de como seria a melhor forma para desenvolver essa Avaliação.

A escolha desse tema justifica-se pelo fato que a Avaliação na Educação Infantil é um processo contínuo, em que, cabe ao professor observar o desenvolvimento cognitivo dos alunos e entender suas habilidades levando em conta as especificidades de cada um.

O objetivo geral desse estudo é descrever acerca da importância da Avaliação na Educação Infantil enquanto recurso no processo de ensino e aprendizagem. Os objetivos específicos incluem apontar como a avaliação promove a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, estudar a melhor forma de avaliação para crianças da Educação Infantil e verificar o desenvolvimento e aprendizagens das crianças a partir da avaliação.

É papel de cada instituição de ensino definir a forma de avaliação garantindo os direitos das crianças e avanços nas aprendizagens, no entanto precisam partir do princípio que o primeiro e mais importante passo para avaliar uma criança na Educação Infantil é a observação, pois é o elemento indispensável que possibilita ao professor avaliar individualmente cada aluno. Vale



ressaltar que a avaliação nessa etapa de ensino não retém os alunos ou promove para série seguinte conforme orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2009).

Dessa forma entende-se que a Avaliação na Educação Infantil vem como um processo para verificar o desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças, permitindo ao professor avaliar-se também, dessa forma entendendo o que diz o autor que a avaliação não é instrumento para medir o rendimento do aluno, mas o conjunto de ensino-aprendizagem (BASSEDAS, 1999).



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção discorreremos acerca do percurso da educação infantil, bem como a importância da escolha dos recursos a serem utilizados pelos docentes para verificar o aprendizado de cada criança, sabendo que o educador deve ter objetivos claros a serem alcançados pelo educando através da avaliação, diante disso será mencionado algumas, leis que determinam como deve acontecer a avaliação nessa fase.

### 2.1 Percurso da educação infantil

O percurso da Educação Infantil no país é frisada pela incompatibilidade de ideias entre o assistencialismo e a educação. Dessa forma, é muito interessante observar que antigamente as creches foram construídas com um olhar assistencialista para acolher, amparar, e cuidar das crianças que viviam na pobreza e conseqüentemente diminuir a mortalidade infantil, ou seja, as crianças eram colocadas nas creches a fim de que os pais pudessem ir trabalhar e levar o sustento para dentro de casa. Nesse cenário os professores não tinham um olhar educativo para essas crianças como nos dias de hoje. Já a pré-escola desde os primórdios tinha uma visão educativa voltada para as crianças da classe burguesa, e logo depois, foram incluídas as crianças das classes menos favorecidas, em instituições públicas (SOUZA; COSTA; 2015).

Atualmente a infância produz suas singularidades e define a criança como um indivíduo pensante com capacidade de sentir e perceber o mundo conforme a sua visão, desenvolvendo suas aprendizagens através das interações com outros alunos, professores e funcionários dentro de uma instituição escolar (SOUZA; DA COSTA; 2015).





No entanto com a evolução da educação, do tempo e dos métodos de ensino, o olhar assistencialista passou a não fazer mais parte da Educação Infantil, onde nessa fase destaca-se que as crianças devem desenvolver os aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos, sendo respeitadas como um ser único como determina os documentos e as leis estabelecidas (ANDRADE; 2010).

Kuhlmann Júnior (2001, p.81) enfatiza que:

[...] a história das instituições pré-escolares não é uma sucessão de fatos que se somam mas a interação de tempos, influências e temas, em que o período de elaboração da proposta educacional assistencialista se integra aos outros tempos da história dos homens (KUHLMANN JR.; 2001, p. 81).

Desde o ano 1996, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL,1996), legalizou a Educação Infantil como parte da Educação Básica e determinou que a avaliação deve ser elemento constitutivo do processo pedagógico. Nessa etapa também determinou que a avaliação deve ocorrer através do acompanhamento e registro da evolução da criança ao longo do transcurso educativo, oferecendo dessa maneira subsídios para analisar o trabalho desenvolvido dentro das instituições escolares. Porém, esta avaliação não deve ter o caráter classificatório para níveis ou fases seguintes no sistema de ensino (MORO; OLIVEIRA; 2015).

Atualmente as crianças são vistas conforme determina a Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2017) como “sujeito histórico e de direito, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que constrói vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva” (BRASIL, 2009; p. 33) e não como antigamente onde eram consideradas uma folha em branco ou mini adultos e a partir dessa concepção de criança a avaliação foi se modificando no decorrer da história da educação através das teorias e práticas e com isso a avaliação na Educação Infantil tornou-se diversificada (LIMA; 2016).



### Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

Avaliar significa emitir um juízo de valor sobre a realidade que se questiona, seja a propósito das exigências de uma ação que se projetou realizar sobre ela, seja a propósito das suas consequências. Portanto, a atividade de avaliação exige critérios claros que orientem a leitura dos aspectos a serem avaliados. PCN (BRASIL; 1998, p. 58).

No Brasil é dever do estado garantir a Educação Infantil, que deverá ser ofertada em creches e pré-escolas em instituições públicas ou privadas, supervisionadas através dos órgãos competentes, onde as crianças de 0 a 5 anos de idade têm como direito garantido serem cuidadas e educadas nos períodos diurno, integral ou parcial com um ensino gratuito e de qualidade (SOUZA; COSTA; 2015).

Dessa forma a Educação Infantil mencionada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) é definida como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle sócia (BRASIL, 2010, p. 12).

Nessa etapa da Educação Básica, é fundamental compreender a avaliação como recurso continuado na vida escolar da criança de 0 a 5 anos de idade, onde o docente deve buscar o amparo teórico para deixar nítido como é importante a avaliação no processo educacional.

Além disso é imprescindível que essa avaliação aconteça conforme a primordialidade do professor bem como do aluno através de uma ação diária educativa e interativa entre ambos, pois dessa forma através de registros, portfólio e outros procedimentos será possível que o docente recolha dados importantes para avaliar o desenvolvimento da criança. Dessa forma a avaliação que



mais se adequa na Educação Infantil é a informal, onde o professor não deve avaliar as crianças através de provas. (SOUZA; COSTA; 2015).

As etapas do processo avaliativo das crianças devem iniciar com a elaboração do planejamento, refletindo o cotidiano da sala de aula, e os diferentes instrumentos avaliativos, tais como, registros de observação, atividades individuais e coletivas, portfólio, elaboração de fichas avaliativas, entre outros, a fim de reconsiderar ações educativas, e reiniciar o ciclo da avaliação (FARIA; 2014).

Segundo Silva e Freire (2020, p. 80) “A avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre educador e educando, ambos caminhando na mesma direção, buscando objetivos claros, precisos, desafiadores.” Dessa forma, percebe-se que para avaliar um aluno nesse nível de ensino é extremamente necessário considerar a criança como um indivíduo pleno de competência e dificuldade, porém com o objetivo claro de encaminhá-lo para adquirir o desenvolvimento das aprendizagens, sem no entanto rotulá-lo, mas levar esse estudante a ter uma ampla experiência e conseguir percorrer um caminho que o capacite a construir novos saberes (SILVA; FREIRE; 2020).

## 2.2 Importância da avaliação

É de suma importância que todos os envolvidos com crianças nessa modalidade de ensino entendam que a avaliação da aprendizagem demanda algumas mudanças, pois, o docente, ao observar o aluno e a turma, pode identificar os avanços bem como as dificuldades apresentadas e, dessa forma, perceber as mudanças significativas que aconteceram com êxito e o que ainda pode ser melhorado para percorrer o caminho da excelência. Dessa forma é possível perceber que um dos fatores mais importantes no processo de ensino e aprendizagem são os objetivos conquistados



pelos alunos, pois diante dos resultados alcançados o professor poderá fazer uma reflexão das aprendizagens (LACERDA; SOUZA; 2013).

Libâneo (1994, p. 196) assegura:

Podemos então definir avaliação como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas (...), verificação (...), qualificação (...), apreciação qualitativa (LIBÂNIO; 1994, p. 196).

Sendo assim, é importante também que a Avaliação nessa etapa de ensino seja de forma processual e contínua, e acontecer de maneira sistemática para possibilitar a construção de um processo que se destina a obter informações e subsídios do desenvolvimento das crianças e ampliar os conhecimentos do professor ao elaborar e rever seu planejamento, assim, os alunos terão uma aprendizagem expressiva, prazerosa e contextualizada (CAMPOS; 2016).

Para ocorrer com sucesso essa avaliação através dos instrumentos que serão utilizados, será necessário que seja voltado a uma atividade onde os professores, familiares, pais e toda comunidade estejam envolvidos, para que esse processo aconteça trazendo reflexão para a prática educativa e desenvolvimento dos alunos (CAMPOS; 2016).

Diante do exposto é de responsabilidade do professor criar meios para contextualizar a aprendizagem das crianças e utilizar alguns recursos para facilitar a avaliação desses alunos. Alguns exemplos de recursos como já foram supracitados, são além das observações que são consideradas as mais importantes, o docente deverá utilizar também as anotações, portfólio e registros entre outros pois, é fundamental para norteá-lo a traçar e revisar novas estratégias para o ensino caso houver necessidade. Para transmitir aos responsáveis pelas crianças, as informações citadas através desses recursos de avaliação é de extrema importância o bom relacionamento entre o professor e os pais. Dessa forma o modelo para avaliar deve estar vinculado aos conceitos pedagógicos que conceituam o desenvolvimento da aprendizagem como um todo, observando



principalmente os aspectos social, emocional, cognitivo e físico da criança. (NEVES; OLIVEIRA; SANTOS; 2017).

Freire (1996, p. 25) afirma que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Essa afirmação de Freire vem confirmar que ensinar e aprender são verbos indissociáveis que devem sempre estar no planejamento das aulas, garantindo os direitos das crianças para uma aprendizagem significativa.

Para que aconteça essa aprendizagem com qualidade é importante que as escolas de educação infantil disponibilizem para os alunos um ambiente adequado capaz de proporcionar para as crianças o desenvolvimento das interações pessoais, pois essas interações são necessárias para a formação do aprendiz do discente. As escolas devem oferecer atividade aprazível, onde o aluno possa aprender de forma significativa, levando-o a uma fase capaz de superar seus limites (PONTES; PESSOA; 2014).

### 2.2.1 Objetivos da avaliação na educação infantil

A avaliação nessa fase de ensino tem como objetivo diagnosticar a aprendizagem das crianças, matriculadas em uma instituição escolar, através das observações realizadas pelos professores, bem como, do conhecimento adquirido durante algum tempo do aluno. Cabe ao professor preparar-se para apresentar novos caminhos para a aprendizagem à partir do conhecimento que tem da realidade da criança e juntos percorrer um novo aprendizado. Alguns dos objetivos observados para avaliar a criança são identificar necessidades e dificuldades do aluno, averiguar o nível de desenvolvimento das crianças, propiciar o desenvolvimento, analisar se os objetivos estão progredindo, sanar as dificuldades, entender o processo do desenvolvimento e refletir sobre a metodologia (OLIVEIRA; 2012).



Hoffmann (2005, p.14) enfatiza que,

O objetivo de “promover melhores condições de aprendizagem” resulta em mudanças essenciais das práticas avaliativas e das relações com os educandos, uma vez que toda observação ou “exigência” do professor passa a vir acompanhada de apoios tanto intelectuais quanto afetivos, que possibilitam aos alunos superar qualquer desafio (HOFFMANN; 2005, p. 14).

Em concordância com Hoffmann (2005), Paniagua e Palacios (2007) referem que um dos objetivos essenciais da avaliação deve ser a finalidade de harmonizar a ação educativa a primordialidade individual de cada criança. Conseqüentemente esse objetivo só deve avançar caso o docente esteja inclinado para supostas modificações em consequência das respostas da avaliação. Sendo assim, a avaliação poderá ser realizada com apoio de três instrumentos, a observação, o portfólio e o registro do desenvolvimento das crianças, lembrando sempre que o objetivo dessa avaliação não deve ser de classificação ou promoção para o ensino fundamental.

### 2.2.2 Legislação voltada para a avaliação na educação infantil

As leis e os documentos foram elaborados para garantir e orientar quanto a Educação Infantil no país. Com isto vem mostrando os inúmeros avanços que foram conquistados para que essa fase fosse incluída nas políticas públicas, mesmo diante do exposto muitos desafios ainda são enfrentados para o alcance de uma educação com qualidade para as crianças brasileiras (LIMA; 2016).

Em 2017 a Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2017) foi aprovada trazendo mudanças para a Educação Infantil, e também determinando seus direitos de aprendizagem, são eles brincar, participar, conviver, expressar, conhecer-se e explorar e coloca a criança como protagonista da metodologia educativa. Na Educação Infantil ela é quem orienta que



todas as crianças têm a liberdade de expressão, como sujeito crítico, dialógico e sensível (LIMA; 2016).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEI (BRASIL, 2010), a Educação Infantil e as escolas, vêm ganhando destaque amparada por algumas leis, que garantem e asseguram as crianças como sujeitos de direitos e determinam como as instituições escolares e creches devem trabalhar para o pleno desenvolvimento dos alunos nessa fase. Com isso será citadas algumas leis nesse trabalho para um maior entendimento dos avanços e conquistas que a Educação Infantil alcançou (BRASIL; 2009).

As DCNEI (BRASIL, 2009, p.22) determinam que:

Art. 10 – As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II – utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III – a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV – documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V – a não retenção das crianças na Educação Infantil (BRASIL; 2009, p. 22).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, foi deliberada pela Constituição Federal (CF) (BRASIL, 1988) no mês de dezembro de 1996, colocando a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, onde fala dos direitos das crianças de zero a cinco anos. A referida lei cita que as instituições que atendem essas crianças são nomeadas como creches e pré-escolas, e foi idealizada com o objetivo de assegurar os direitos a todos cidadãos de ter ingresso à educação gratuita e de qualidade, reconhecendo os docentes quanto a



sua formação profissional para atuar na Educação Infantil, devendo este ter formação do magistério ou nível superior adequada as especificidades desse período (BRASIL;1996).

Conforme determina a LDBEN, no artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica, far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Essas leis decretam o direito e garantia de vaga para os alunos nas escolas de Educação Infantil, dessa forma as crianças começam a serem caracterizadas com sujeitos de direitos, desfrutando e tendo acesso a um espaço organizado, para serem cuidadas, educadas e observadas.

Dessa forma, segundo a LDBEN em seu art. 29º, afirma que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A respeito da Avaliação na Educação o art. 31º da LDBEN determina que “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”(FEDERAL; 2005; p. 17). Dessa forma, fica evidente que de maneira alguma a avaliação nessa etapa pode ser vinculada a promoção ou classificação da criança, mas tem o objetivo de conduzir, direcionar, observar o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), é um documento implementado pelo Ministério da Educação (MEC) em 1998, com três volumes, tendo a finalidade de assessorar os docentes da Educação Infantil para o desenvolvimento do seu trabalho diariamente, com as crianças pequenas, fundamentando as discussões de todos os profissionais da





área da educação, mas vale ressaltar nesse momento, que o seu uso não é obrigatório (PONTES; PESSOA; 2014).

O RCNEI (BRASIL, 1998), faz menção quanto as orientações pedagógicas, pretendendo contribuir com a execução de procedimentos educativos e de alta qualidade, propiciando a ampliação de condições básicas para a valorização das crianças, favorecendo uma educação democrática capaz de transformar a realidade, que determina a geração de crianças críticas (PONTES; PESSOA; 2014).

Segundo Brasil (1998; p.14), “as crianças vão, gradualmente, percebendo-se e percebendo os outros como diferentes, permitindo que possam acionar seus próprios recursos, o que representa uma condição essencial para o desenvolvimento da autonomia”.

Conforme RCNEI (BRASIL,1998), a avaliação na Educação Infantil precisa ser desenvolvida com muita organização, ser uma ação sistemática e contínua, direcionada com o objetivo de sempre melhorar a prática educativa, Ferreira (2009, p. 53) destaca que a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil deve seguir o parâmetro de:

Uma determinada concepção de criança; o significado da Educação Infantil no atual contexto social (em particular, da educação do Brasil); os possíveis e melhores caminhos para atuar com esse grupo de crianças; o modo como a criança cresce, desenvolve-se e aprende em contato com o meio que a cerca (FERREIRA, 2009, p. 53).

Já o Plano Nacional de Educação PNE (BRASIL,2006), foi implementado pelo MEC, tornando-se um plano do governo que designa metas para cada fase da educação brasileira, que devem ser concluídas em um período de dez anos. Determina as diretrizes, prevalências para a educação do país, e afirma que Educação Infantil é um momento marcante para a progressão e desenvolvimento da individualidade da criança enfatizando que a Educação Infantil é fundamental para o progresso e formação absoluta da criança, bem como para o avanço da sua habilidade, formando as crianças a serem indivíduos de caráter e com ética. Para efetividade da sua prestabilidade, o plano terá que ser desenvolvido em planos estaduais e municipais respeitando as especificidades de cada região e estado e a sucessão das políticas educacionais no Brasil, dessa



forma considera que a Educação Infantil é extremamente importante para que a criança possa desenvolver sua individualidade (ANDRADE; 2010; p. 105).

[...] Sublinhamos que a finalidade de definir os parâmetros de qualidade se realiza neste documento de modo a estabelecer não um padrão mínimo, nem um padrão máximo, mas os requisitos necessários para uma educação infantil que possibilite o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. (Brasil, 2006, v.1, p.9).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (BRASIL, 2006), têm o objetivo de orientar os professores da Educação Infantil e é aonde o docente pode manuseá-lo para realizar desenvolvimento de projetos e debates juntamente com as famílias, as crianças e amigos de trabalho. Bem como colaborar com as propostas educacionais infantil. Os PCNs são flexíveis e ajudam com as práticas educativas, deixando o docente livre para a realização do seu trabalho com o aluno (LIMA; 2016).

Sendo assim, com o intuito de preconizar na educação infantil parâmetros de qualidade é indispensável ter em vista que as crianças a partir do seu nascimento são “cidadãos de direitos; indivíduos únicos, singulares; seres sociais e históricos; seres competentes, produtores de cultura; indivíduos humanos, parte da natureza animal, vegetal e mineral” (BRASIL; 2006, p. 18).

Dessa forma para que haja resultado quando a avaliação for praticada é necessário que o docente utilize vários instrumentos para avaliar o desenvolvimento do aluno na sala de aula, porém o professor deve observar bem a criança para trabalhar suas atividades avaliativas, pois na PCNs a avaliação na Educação Infantil é reconhecida como integrante o sistema educacional (LIMA; 2016).

### 2.3 Recursos metodológicos para avaliação infantil



Nesta seção, serão discutidos alguns recursos que proporcionaram ao professor avaliar as crianças da Educação Infantil, no entanto destaca-se que existem muitos outros, e cabe ao professor escolher quais ferramentas deseja trabalhar. Seguem, portanto, alguns instrumentos para avaliar crianças de zero a cinco anos de idade.

### 2.3.1 Observação

Na Educação Infantil a observação tem se tornado o principal instrumento avaliativo, pois à partir dela o docente conhece cada aluno e consegue distinguir a maneira como cada criança recebe as atividades propostas. Por meio dessa observação as crianças ao serem observadas promovem pistas para o professor elaborar muitas atividades, produzindo possibilidade coletivas, obter os resultados individuais além de construir novas propostas pedagógicas. Através do conhecimento que o docente tem de cada criança, cabe também a ele proporcionar estratégias para que o aluno avance (PACÍFICO; DE OLIVEIRA; DOS SANTO; 2017).

Observar e refletir para dar continuidade às ações educativas não é sinônimo de uma prática que se destina a julgar o valor de resultados alcançados pela criança ao término de determinados períodos de trabalho com ela. O enfoque de avaliação classificatória não persegue em plenitude os princípios acima introduzidos. Em primeiro lugar, porque a observação que se pretende fazer da criança em geral refere-se a um modelo definido pelo adulto a respeito de comportamentos esperados. [...] As observações feitas resultam em registro e pareceres finais, e o cotidiano do educador parece não contemplar o significado da reflexão permanente sobre o agir das crianças (HOFFMANN; 1994; p. 72).

O acompanhamento poderá ser realizado por intermédio da observação, contanto que não seja somente a criança o centro dessa observação, mas todo o processo deve ser incluído nesse ato como, por exemplo, as interações dos alunos, a metodologia, a ação pedagógica, os espaços adequados e todos os materiais didáticos desenvolvidos para essa metodologia. A observação é



fundamental para o professor traçar e revisar novas estratégias para o ensino caso houver necessidade e transmitir aos responsáveis pelas crianças, as informações importantes e seguras (FARIA; BESSELER; 2014).

A observação das crianças no dia a dia dentro da instituição escolar é extremamente importante pois proporciona ao educador momentos para exercer sua habilidade para decisões e interferir no momento adequado, com isso alguns aspectos fundamentais que devem ser observados quanto a criança a sua chegada no colégio, quem a conduz até a escola, como são suas reações diante de pessoas adultas, como se comporta diante das brincadeiras individuais ou coletivas, quais aulas e atividades que mais a estimula, compartilha materiais com outros colegas, esses são alguns aspectos citados, pois alguns desses aspectos podem interferir no processo de ensino-aprendizagem da criança, necessitando da interferência dos professores (FARIA; BESSELER; 2014).

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar, contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças ao mesmo tempo que revelam suas particularidades. (BRASIL, 1998, p. 58-59).

### 2.3.2 Portfólio

O portfólio tem o objetivo de organizar os materiais desenvolvidos em vários períodos dentro da escola, através das vivências das crianças sejam individuais ou coletivamente, podendo ser produzido utilizando objetos como, fotos e desenhos. É muito importante que o aluno faça parte ativamente do processo de construção do seu portfólio, onde o mesmo conforme for realizando suas atividades possa ir guardando-as, para futuramente juntos educador e educando verificar o seu desenvolvimento. O portfólio deve permanecer sempre onde as crianças consigam alcançá-lo e os



docentes devem, sempre utilizá-lo regularmente, com o objetivo de rever as atividades praticadas e instigar a criança a olhar suas atividades e refletir sobre suas criações. Quando o docente decide trabalhar com o portfólio, está proporcionando aos educandos a serem ser ativos no seu desenvolvimento de ensino aprendizagem. (FARIAS; BESSELER; 2014).

Este recurso para avaliar as crianças nessa etapa une muito além de só folhas ou simples atividades com a finalidade de comprovar o conhecimento de conteúdos distintos, pois é um instrumento que possibilita exteriorizar o aprendizado, de acordo com as orientações quanto ao conteúdo. Conseqüentemente norteia os educadores como programar corretamente o que planejou para ensinar e acompanhar o desenvolvimento das crianças através da análise continuamente desse recurso (CORREIA; DE SOUZA; 2014).

Esta fonte enriquecedora de informações deve mostrar ao docente as dificuldades dos alunos para que possa rapidamente ajudá-lo a melhorar, trabalhando com atividades que desenvolvam suas habilidades e aprendizagens (OLIVEIRA; 2012).

### 2.3.3 Registro

O registro na educação infantil é um recurso eficaz e simples, que deve conter informações sistemáticas e detalhadas, do desenvolvimento e habilidade do educando, permitindo aos educadores, avaliar e acompanhar, o processo de aprendizagem dos alunos, Para que esse recurso tenha eficácia, é importante que os docentes observem como são as reações, comportamentos e interações das crianças, sempre as incentivando-as.

Os registros individuais dos alunos realizados através das observações pelo docente precisam serem anotados em um caderno, caixas contento fichas com os nomes das crianças, pranchetas, ou como o professor preferir. Tais registros são enriquecedores e proporciona ao docente escrever suas considerações, surpresas e dificuldades, pois esse instrumento oferece ao educador autonomia para escrever livremente o que observa nas suas aulas, essas anotações, são



extremamente importantes que sejam realizadas diariamente, evitando que o professor possa deixar passar despercebido alguma informação relevante (ALVES;2017).

A criança, enquanto sujeito ativo na construção de seu conhecimento, deve ser tida como parceira em todas as situações de seu cotidiano escolar, inclusive na construção dos registros de acompanhamento da prática pedagógica. Estes pequenos educandos avaliam suas experiências, expressando-as por meio de múltiplas linguagens: dos gestos, da fala, do desenho, da escrita, dentre outras. Atentos a essas linguagens, os educadores podem perceber como as crianças estão atribuindo sentido às suas experiências dentro e fora da escola, para assim, poderem ajudá-las a se conhecerem e estabelecerem nexos entre as várias situações que vivenciam (FARIAS; BESSELER; p.162 2014).

Ao professor da Educação Infantil, compete incentivar, promover e elaborar métodos capaz de proporcionar as novas experiências bem como explorações para o pleno desenvolvimento das aprendizagens do aluno. Para que os registros tenham êxito os professores precisam estar cientes que na Educação Infantil a avaliação deve ser realizada mediante registro do desempenho da criança, jamais pensando em promoção para o Ensino Fundamental (BRASIL; 1996).

As DCNEI determinam a “utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.)” (BRASIL; 2010; p. 29).

O artigo 31 da Lei do PNE estabelece que:

Avaliação na educação infantil aconteça através do acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem objetivar a promoção ao ensino fundamental. Nesse artigo, rompe-se com os propósitos da educação infantil preparatória, suscitando novas práticas à pedagogia da infância (Brasil; 2006, v.1; p.9)

A Avaliação na Educação Infantil é um procedimento que acompanha a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, que deve ser realizada de forma intrínseca com a observação, permitindo o docente conseguir as melhores informações do educando para fazer os registros. Consequentemente esse é um instrumento que tem várias perspectivas para essa etapa



possibilitando o educador intervir e sugerir novas atividades conforme as especificidades e dificuldades de cada aluno (PONTES; PESSOA; 2014).

Hoffmann (1993) descreve o registro como Avaliação na Educação Infantil da seguinte forma:

Os registros do acompanhamento dos alunos só podem constituir-se ao longo do processo. [...] Assim, se o professor fizer apenas o registro das notas dos alunos nos trabalhos, ele não saberá descrever, após um tempo, quais foram as dificuldades que cada aluno apresentou, o que ele fez para auxiliá-lo a compreender aquele aspecto. [...] Registros significativos são construídos pelo professor ao longo do processo. Sua forma final é apenas uma síntese do que vem ocorrendo, uma representação do vivido. (HOFFMANN; 1993; p. 118).

Ao longo da ação educativa, para que se obtenha sucesso na avaliação será necessário o uso desse instrumento para acompanhamento dos alunos, considerando que as atividades proporcionam a aprendizagem. Diante dessa informação, é importante que o educador mantenha o seu olhar sempre atento percebendo cada desenvolvimento da criança bem como dificuldades. Pois através do olhar do docente esse documento se torna uma fonte de informações para ela, para a escola, os pais e onde precisarem de informações dos alunos (PONTES; PESSOA; 2014).



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio de revisão bibliográfica, focado em descrever acerca da Avaliação na Educação Infantil, pois, tem sido um assunto muito debatido entre discentes do curso de Pedagogia bem como por professores que trabalham com essa faixa etária, por esse motivo esse trabalho aborda esse tema, tentando chegar a uma conclusão de como seria a melhor forma para desenvolver essa Avaliação. Segundo Mancini e Sampaio (2006) revisões da literatura são caracterizadas pela análise e pela síntese da informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse.

A pesquisa bibliográfica teve como pergunta problema: Qual é a importância da Avaliação na Educação Infantil no processo de ensino aprendizagem?

Foram selecionados trabalhos que procuravam explicar sobre o assunto os quais estavam no idioma português. Foram usados como critérios de inclusão trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Educação publicados entre 2010 a 2021 e como critérios de exclusão aqueles publicados em *blog*, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa e publicados em anos abaixo do ano 2009. Foram utilizados algumas publicações anteriores ao ano de 2009 por serem autores de referência no assunto.

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revistas de Ensino, Educação e Ciências; Pesquisa e Debate em Educação; Revista Nuances: Estudo sobre Educação e Revista





Exitus e os seguintes livros, Implementação da Proinfância no Rio Grande do Sul: Perspectivas Políticas e Pedagógicas; Trilhas do Aprendiz; Fundamentos de Metodologia Científica; Pedagogia do oprimido, Avaliação na Pré-Escola; Avaliação Mediadora; Avaliação: Mito e Desafio, Uma Perspectiva Construtivista; Didática e Metodologia da Pesquisa. Para as buscas foram utilizadas as palavras-chave: Avaliação, Educação Infantil, Ensino Aprendizagem, Recursos e Primeira Infância. Foram selecionados 39 trabalhos referentes ao tema, publicados entre os anos de 2010 e 2021, sendo 17 artigos científicos, 9 livros, 1 monografia, e 3 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e 9 documentos do MEC.

A organização da presente revisão ocorreu entre fevereiro de 2021 a maio de 2021, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à assistência prestada em estudos anteriores.

De posse das informações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, ou seja, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica.



## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A Avaliação é um procedimento que perpassa por diferentes níveis da vida do ser humano, pois, não está restrita apenas no âmbito da instituição escolar, porém, tem o importante objetivo de colaborar para alcançar os propósitos da educação, gerando conhecimento do saber para o educador e educando, Hoffmann (1993, p. 189) diz: “A ação avaliativa mediadora se desenvolve em benefício ao educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado.” Dessa forma o docente consegue entender melhor o seu aluno, e deve criar curiosidades e ações desafiadoras para o desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança (SOUZA; DA COSTA; 2015).

Vale ressaltar, que a melhor forma para alcançar com sucesso o processo de ensino aprendizagem, nessa etapa da Educação Básica, é as instituições escolares disporem de propostas curriculares, utilizando recursos e métodos diferentes, como jogos, brincadeiras, espaços adequados, para possibilitar o aluno a ter conhecimento do mundo que está inserido (SOUZA; DA COSTA; 2015).

Para Carneiro (2010) em concordância com Zabalza (2006) a avaliação é extremamente importante seja qual for a fase educativa, pois é elemento essencial e indispensável para as propostas curriculares, exigindo que os profissionais dessa área sejam competentes, no ato dessa avaliação. Dessa forma, nessa fase, a avaliação deve respeitar as particularidades das crianças, as informações que carregam consigo do seu “mundinho” pois, essas informações não podem ser desprezadas na hora de avaliar essa criança.



Luckesi (2000), afirma que a avaliação é um método utilizado na pedagogia, capaz de propiciar aos docentes e educandos o desenvolvimento de novas aprendizagens. Afirma ainda que a avaliação de maneira alguma deve ser utilizada para ameaçar ou oprimir os alunos, mas é fundamental que o professor, a realize com afetividade e amor, amparando-os.

Para Lima (1994) a avaliação poderá ocorrer com a função de preparar o aluno para as séries seguintes e não para classificar ou promover, no entendo, tem como objetivo identificar o nível de aprendizagem, as falhas no decorrer do processo, para saber como proceder, fazendo correções, e possibilitar o professor refletir, aderindo novos métodos se for o caso, que sejam capazes de propiciar ao educando atingir os resultados pretendidos.

Martins, Menezes (2017) diz que avaliar a criança é um método para sistematizar a evolução do aluno, e que deve ser utilizada para mediar as vivências dos educandos com as rotinas da sala de aula, conseqüentemente o docente deve agir como intermediário das aprendizagens, reconhecendo os saberes desses alunos, obtidos fora ou dentro da instituição escolar. Ainda relata, que não é somente os alunos que fazem parte desse processo de avaliação, mas, diante da avaliação contínua, focada nos propósitos a serem alcançados, a instituição, o método de ensino aprendizagem, bem como todos os comprometidos nesse processamento, estão sendo avaliados também, podendo corrigir falhas observadas no decorrer do percurso, para avaliar os alunos.

Para Hoffmann (1993) e Libâneo (1994) a avaliação nessa fase deve ser realizada sem julgamento, mas sim, entendendo que o tempo para o desenvolvimento e habilidades dos discentes são diferentes, pois, nem todos aprendem da mesma maneira.

Dessa forma entende-se que a avaliação deve ser apontada de maneira expressiva e contínua, considerando as características e a evolução da criança nessa fase da educação. A avaliação das crianças de 0 a 5 anos só será proveitosa e produtiva se acontecer com interação entre o docente e o discente, um ao lado do outro, pois, o educador é um mediador das aprendizagens, e deve estimular sempre as crianças para desenvolverem suas habilidades (CARNEIRO; 2010).



No Brasil as pesquisas realizadas no âmbito da avaliação na educação infantil, mostram que é importantíssimo as instituições e os docentes valorizarem as crianças com suas especificidades, criando condições para desenvolverem sua imaginação e criarem situações que proporcionem ao docente fazer uma avaliação de qualidade desse aluno.

Pontes, Pessoa (2014), salientam que a avaliação nessa fase da educação deve ser criteriosamente observada pelos responsáveis da área de educação, para que não seja aplicada de forma incorreta, como por aplicações de provas atribuindo notas para classificação, mas deve-se trabalhar com essas crianças tarefas que possam levá-las a desenvolverem sua imaginação, provocando nelas reflexão. Afirmam ainda que os aluno deve ser avaliado individualmente, sem ser comparado com o colega, pois as dificuldades e evoluções são diferentes entre elas, bem como também não pode ter a finalidade de manipular as crianças.

Dentre as formas, de avaliação utilizadas pelos professores, diversos autores como Martins, Menezes (2017), Libâneo (1994) e Pontes, Pessoa (2014), concordam que a avaliação, nessa fase, consiste em um método para verificar a evolução do educando, e que esta avaliação deve ser realizada, através da observação e acompanhamento, respeitando o modo que cada um se desenvolve e aprende.

A educação infantil tem suas especificidades, no entanto, para os autores Teodoro (2010), em concordância com Neves; Oliveira; Santos, (2017), afirmam que a avaliação na educação infantil não deve ser pontual, ou reduzida apenas a aplicação de técnicas ou provas, promovendo repetições de informações, no entanto, deve ser um recurso para verificar o nível do desenvolvimento do educando, e conseqüentemente, constitui-se em uma ação educativa interativa, flexível e contextualizada, na sala de aula todos os dias.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas realizadas sobre a avaliação na educação infantil, foi possível perceber que a avaliação tem finalidade de mostrar ao educador o desenvolvimento do educando. Conseqüentemente, avaliar as crianças dessa etapa da Educação Básica, é um procedimento que necessita levar em conta as concepções e trajetórias percorridas pelas crianças, pois, cada uma aprende de maneira diferente tendo suas particularidades. Dessa forma, as instituições dentro das suas propostas pedagógicas devem viabilizar meios adequados, possibilitando aos docentes meios para fazer essa avaliação.

Com a trajetória da educação infantil, em relação a avaliação das aprendizagens, ponderamos que ainda existem alguns mal-entendidos quando se fala de avaliar uma criança nessa fase, pois, para alguns pais as crianças devem ser avaliadas, e conseqüentemente serem aprovadas para série seguinte, isto não se constitui em uma regra geral.

Considera-se relevante o professor planejar a melhor forma de verificar o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, utilizando os recursos escolhidos, pois, os instrumentos metodológicos proporcionam ao educador fazer os relatórios, que mais tarde, servirá como fonte de informações, para refletir sobre os avanços, descobertas e expectativas dos alunos, e diante dos resultados obtidos através dessa avaliação, se for necessário fazer novas adaptações.

Diante das pesquisas, conclui-se também, que a avaliação na educação infantil é muito importante, pois, dependendo da criatividade do professor, a criança se sentirá estimulada a aprender, pois, avaliar é interação e observação contínua de cada aluno.



Dessa forma, conforme os objetivos citados neste trabalho, procurou-se entender, como a avaliação pode promover as aprendizagens e o desenvolvimento dos educandos, como também, a melhor metodologia e recursos que o professor pode utilizar para avaliar. Portanto, durante a realização desse trabalho, ficou claro que a avaliação na Educação Infantil, precisa ser realizada diante das individualidades, bem como do desenvolvimento da criança, sem a intenção de classificação, para série seguinte.



## REFERÊNCIAS

ALVES, DEISE LUCI SANTANA. **Possibilidades e Reflexões para Professores de Creche**. Bauru: UNESP, 2017.

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. 2010.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 18 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. 2009. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em 27 fev. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/ SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC. 2010. Disponível em: [http://www.uac.ufscar.br/documentos-1/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://www.uac.ufscar.br/documentos-1/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em 10 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em 27 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. v.1 e 2. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. Disponível em:



<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualv011.pdf>. Acesso em 8 mar. 2021..

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: 1998. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_v011.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_v011.pdf) >. Acesso em 06 mai. 2021.

CAMPOS, Maria Sonha Chagas. **Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**: uma reflexão necessária para professores e alunos. 2016.

CARNEIRO, Maria da Penha A. K.B. Processo avaliativo na educação Infantil. Vila Velha/ES: ESAB, 2010.

CORREIA, Larissa Costa; DE SOUZA, Nadia Aparecida. Portfólio na promoção da autoavaliação da aprendizagem: a educação infantil sob foco. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 25, n. 3, p. 79-99, 2014.

DA SILVA, Gisele Reinaldo; FREIE, Paula Cristina Teixeira. O Ato de Avaliar na Educação Infantil: Divergências Conceituais Entre as Avaliações Classificatória e Diagnóstica. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 21, n. 1, p. 73-81, 2020.

DE FREITAS COELHO, Rita de Cássia; DE PAIVA MACÁRIO, Alice. Educação infantil e avaliação. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 1, p. 940-960, 2020.

DE LIMA, Geiningela Adromeda Bernardo. **Avaliação da Aprendizagem e a Educação Infantil**. João Pessoa, 2016. 30 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

DE OLIVEIRA LIMA, Adriana Flavia Santos. **Avaliação escolar: julgamento ou construção?** Vozes, 1995.

FARIA, Ana Paula; BESSELER, Lais Helena. A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente/SP, v.25, n. 3, set./dez., 2014.

FEDERAL, Senado. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF**, v. 19, p. 26, 2005.





FERREIRA, W.B. Avaliação na Educação Infantil. In: BRENNAND, E. G. G.; BEZERRA, L.T.S.(org.) **Trilhas do Aprendizente**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na Pré-Escola**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito & desafio, uma perspectiva Construtivista**. Porto Alegre: Educação & realidade, 1994

KUHLMANN JR, Moysés. Educação infantil e currículo. **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas: Autores Associados, p. 51-65, 1999.

LACERDA, Andreza Calhau; DE SOUZA, Marisa Gonçalves. A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. In: **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos**. 2013. p. 20-29.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**, v. 5, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C.C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Rev. Pátio. v.3, n.12, 2000.

MARTINS, Damiana Correia; MENEZES, D. C. Avaliação: notas e métodos de avaliação nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente**, v. 4, n. 1, p. 71-89, 2017.

MORO, Catarina; OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. Avaliação e educação infantil: crianças e serviços em foco. **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: Edipucrs, 2015.

NEVES, Josélia Gomes; DE OLIVEIRA, Ana Paula Salgado Beleza; DOS SANTOS, Gisele Caroline Nascimento AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: acompanhamento e instrumentos de registros. **Revista Exitus**, v. 7, n.3 p. 374-400, 2017.



PACÍFICO, Juracy Machado; DE OLIVEIRA, Ana Paula Salgado Beleza; DOS SANTOS, Gisele Caroline Nascimento. Avaliação na educação infantil: acompanhamento e instrumentos de registros. **Revista Exitus**, v. 7, n. 3, p. 374-400, 2017.

PONTES, Elizabete Guimarães; PESSOA, Raquel Maynard Lucena. **A importância da avaliação do desenvolvimento da criança na educação infantil**. 2014.

SOUZA DE OLIVEIRA, NIRVANA. **O sentido da avaliação na educação infantil**: uma análise das percepções e práticas avaliativas nos CEIs e CMEIs de Anápolis–Goiás. 2012.

SOUZA, Raimundo Nazareno da Silva; COSTA, Ronaldo Siqueira da. **A importância da avaliação na educação infantil como processo diagnóstico e contínuo na vida escolar da criança de 0 a 5 anos**. Igarapé-Açu, 2015. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - à Universidade Federal Rural da Amazônia.

TEODORO, PATRÍCIA FERREIRA. **Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil**. Londrina, 2010.

TOLEDO, C.; GONZAGA, Maria. **Metodologia e técnicas de pesquisa: nas áreas de Ciências Humanas**. Maringá: Eduem, 2011.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2009.

ZABALZA, Miguel. **Os diferentes âmbitos da avaliação**. Revista Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, Ano IV, No. 10. Mar/jun., 2006.

